



13^a FEBRAT

O Oceano Desconhecido: Por que Sabemos Mais do Espaço do que do Mar

Arthur Shun

Santa Maria Minas

arthurshunbfm@gmail.com

Hideki

Santa Maria Minas

hid.ochiai94@gmail.com

Raíssa

Santa Maria Minas

issaaraujo@gmail.com

Categoria: D

Palavras-chave: Mar. Poluição. Água **Resumo expandido**

A leitura de uma reportagem sobre o “diabo negro”, um peixe abissal encontrado inesperadamente na superfície oceânica, despertou a curiosidade sobre o motivo de apenas 5% do oceano ser conhecido (CAMPOS, 2020). Surgem então as perguntas: haverá nas profundezas fenômenos impressionantes ou ameaças desconhecidas? Por que os humanos demonstram mais interesse pela exploração espacial do que pelo oceano? Embora os oceanos cubram cerca de 71% da superfície terrestre e desempenhem funções essenciais para o equilíbrio ambiental (CUNHA et al., 2013), grande parte ainda não foi mapeada ou estudada (NOAA, 2022). Considerando que a poluição aquática possa contribuir para a dificuldade de exploração e que o foco científico atual se volte majoritariamente ao espaço, propomos refletir sobre os desafios da exploração oceânica, suas profundezas e os impactos da degradação do ambiente marinho. Com o objetivo de compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Santa Maria Minas – unidade Pampulha – sobre os oceanos, foi aplicado um



13^a FEBRAT

questionário online aos alunos da 1^a, 2^a e 3^a séries. A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa de caráter exploratório. O formulário abordou temas como a importância dos oceanos, a relação entre poluição fluvial e água potável, e as possíveis razões pelas quais os estudantes acreditam que o oceano seja menos explorado do que o espaço. A partir dos resultados, será desenvolvido um protótipo de campanha educativa com foco na valorização dos ecossistemas marinhos. Essa campanha poderá incluir cartazes, vídeos, atividades interativas e sugestões de projetos interdisciplinares. Os resultados revelam uma percepção significativa sobre a relevância dos oceanos, mesmo entre estudantes que vivem longe do litoral, o que vai ao encontro de estudos que apontam para um aumento da conscientização ambiental em escala global (UNESCO, 2021). Mais de 60% dos participantes reconhecem a importância do oceano, independentemente de sua localização geográfica. Isso demonstra uma compreensão crescente sobre a interdependência entre os ecossistemas terrestres e marinhos. A maioria também entende que a poluição dos rios impacta diretamente os oceanos, evidenciando um conhecimento básico do ciclo hidrológico e do transporte de poluentes, conforme discutido por Halpern et al. (2008), que ressaltam a influência das ações humanas nas bacias hidrográficas sobre a saúde dos mares. A conexão emocional com o oceano, ainda que variável, reforça a importância da alfabetização oceânica (oceanliteracy), conceito defendido por Santoro et al. (2017) como estratégia para estimular o engajamento na conservação marinha. A percepção de que os oceanos são fundamentais para a regulação climática, o fornecimento de recursos e a busca por soluções ambientais, aliada ao reconhecimento de que vastas áreas oceânicas permanecem inexploradas, destaca a necessidade de maiores investimentos em pesquisa e educação ambiental. Além disso, o interesse dos estudantes em participar de projetos escolares e o papel relevante da internet como principal meio de contato com o tema indicam

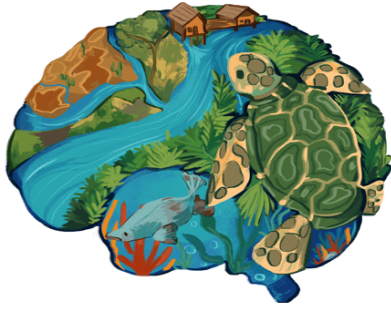


13ª FEBRAT

oportunidades valiosas para expandir ações de divulgação científica e educação, tanto formal quanto não formal (PAYNE et al., 2020). Os dados evidenciam, portanto, um cenário promissor para o desenvolvimento de projetos voltados à valorização e proteção do ambiente marinho, especialmente entre o público jovem. A pesquisa demonstra que há uma crescente consciência sobre a importância dos oceanos entre estudantes, mesmo aqueles que residem longe da costa. A associação entre poluição continental e degradação marinha foi amplamente reconhecida, revelando um entendimento relevante sobre as interações entre os sistemas aquáticos. Entretanto, foram identificadas lacunas de conhecimento e diferentes níveis de conexão emocional com o oceano, o que evidencia a necessidade de ações educativas mais sistemáticas e abrangentes. A baixa exploração das regiões oceânicas profundas, aliada ao predomínio da temática espacial no imaginário coletivo, reforça a urgência de trazer o oceano para o centro do interesse científico, cultural e educacional. Campanhas educativas interdisciplinares, como a proposta neste trabalho, podem cumprir um papel essencial no fortalecimento da alfabetização oceânica. Assim, torna-se possível formar uma nova geração mais engajada com a ciência e comprometida com a preservação dos ecossistemas marinhos.

Referências

- CAMPOS, R. T. *O planeta azul e os mistérios do oceano profundo*. *Revista Ciência e Vida*, ed. 305, 2020.
- CUNHA, L. C. et al. *Biologia dos Ecossistemas Aquáticos*. São Paulo: Atual, 2013.
- NOAA – *National Oceanic and Atmospheric Administration*. *How much of the ocean have we explored? 2022*. Disponível em: <https://oceanservice.noaa.gov>.



13^a FEBRAT

-
- *SILVA, J. L.; MOURA, R. L. Poluição marinha e seus impactos. Revista Jovem Cientista, v. 10, n. 2, 2021.*